

100-33

Um dos grandes males de que enfermam os nossos escoes literarios é a introdução na literatura de phenomenos alheios a ella, como, por exemplo, a politica. Na politica, como na religião, como em qualquer actividade superior que não seja rigorosamente a scientifica ou a litteraria, a intelligencia está subordinada a outra coisa, ao ~~fin~~ critério politico, ou religioso, ou o que quer que seja, de que se trate. Na ~~prop~~ literatura e na sciencia, propriamente taes, a intelligencia está entregue à sua propria actividade, ~~xxxxxx~~ nem deve subordinar-se a coisa alguma. Que para o theologo a philosophia seja ancilla theologiae, está bem; não está bem que, ~~xxxxx~~ para o philosopho, ella seja ancillar de qualquer maneira.

Fazer da literatura um elemento de propaganda, seja do que fôr, é viciar a sua natureza e o seu fim. Os fins da intelligencia pura são antagonicos aos fins da politica, da religião, ou de quaesquer outras actividades sociaes baseadas num fim moral ou social. A literatura tem tambem um fim moral ou social, que é ter nenhum. No que simples erudição, ~~xxxxxxxxxx~~ preocupa-a só a ~~bell~~ verdade; no que simples arte, preocupa-a só a belleza. Todo elemento que perturbe a simples expressão da verdade deve ser banido da primeira; todo elemento que perturbe a simples expressão da belleza deve ser excluido da segunda. Desde que oappelo da sciencia tenda a ser extra-scientifico, deve ser ~~xxxxxx~~ repudiado; desde que o appelo da litteratura seja ou tenda a ser extra-literario, deve ser posto de parte. Ninguém, por exemplo, tem o direito de examinar um problema historico ou um problema religioso, se traz consigo qualquer preconceito politico, ou qualquer preconceito religioso. ✕ Um republicano não póde pronunciar-se sobre o reinado de D. Carlos; um catholico não póde pronunciar-se sobre a Biblia. Isto é, podem, mas então entenda-se que não fazem erudição, mas politica, social ou religiosa.

Se um catholico se dispuzer a examinar o problema (por exemplo) da authenticidade de qualquer passo dos Evangelhos, de que serve isso, se todos sabemos, anticipadamente, emque sentido vae resolvel-o?



Um dos grandes males de que enfermam os nossos ecoes literarios é a introdução na literatura de phenomenos alheios a ella, como, por exemplo, a politica. Na politica, como na religião, com em qualquer actividade superior que não seja rigorosamente a scientifica ou litteraria, a intelligencia está subordinada a outra coisa, ao ~~fin~~ critério politico, ou religioso, ou o que quer que seja, de que se trate. Na ~~prop~~ literatura e na sciencia, propriamente taes, a intelligencia está entregue à sua propria actividade, ~~a não deve~~ nem deve subordinar-se a coisa alguma. Que para o theologo a philosophia seja ancilla theologiae, está bem; não está bem que, ~~e seja~~ para o philosopho, ella seja ancillar de qualquer maneira.

Fazer da literatura um elemento de propaganda, seja do que fôr, é viciar a sua natureza e o seu fim. Os fins da intelligencia pura são antagonicos aos fins da politica, da religião, ou de quaesquer outras actividades sociaes baseadas num fim moral ou social. A literatura tem tambem um fim moral ou social, que é ter nenhum. No que simples erudição, ~~preoccupa-o~~ preocupa-a só a ~~bell~~ verdade; no que simples arte, preocupa-a só a belleza. Todo elemento que perturbe a simples expressão da verdade deve ser banido da primeira; todo elemento que perturbe a simples expressão da belleza deve ser excluido da segunda. Desde que o appelo da sciencia tenda a ser extra-scientifico, deve ser ~~a pulso~~ repudiado; desde que o appelo da literatura seja ou tenda a ser extra-literario, deve ser posto de parte. Ninguém, por exemplo, tem o direito de examinar um problema historico ou um problema religioso, se traz consigo qualquer preconceito politico, ou qualquer preconceito religioso. ✕ Um republicano não póde pronunciar-se sobre o reinado de D. Carlos; um catholico não póde pronunciar-se sobre a Biblia. Isto é, podem, mas então entenda-se que não fazem erudição, mas politica, social ou religiosa.

Se um catholico de dispuzer a examinar o problema (por exemplo) da authenticidade de qualquer passo dos Evangelhos, de que serve isso, se todos sabemos, anticipadamente, em que sentido vae resolvel-o?

DIREITOS ASSOCIADOS

O trabalho MODERNISMO - Arquivo Virtual da Geração de Orpheu de <https://modernismo.pt/> está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional](#).